

Monstruosidade

Nos corredores por vezes limpos, por vezes nem tanto, dos hospitais, ronda um monstro sedento que se alimenta do orgulho daqueles que dispõem da técnica para preservar a vida, mas que, como deuses, querem dela dispor segundo seus próprios interesses.

O monstro fez dos laboratórios de pesquisa seu habitat. Dos congressos científicos, ele fez o seu púlpito. Traz consigo seus sequazes, fanáticos doutos em arrogância e zelosos dos dogmas da Ciência.

Ele já ousara antes mostrar sua cabeça horrenda, fazendo da Terra um local de desolação e desespero.

Sua língua bifurcada fala doces palavras como saúde, qualidade de vida, honra, vitalidade. Diz trazer prosperidade, progresso, consciência, “evolução”.

Cativa as almas de homens cheios de orgulho e vaidade, mas vazios de amor a Deus e ao próprio homem.

Em meio a esta voz sedutora, ruídos tênues, mas perceptíveis por quem não é seduzido por seu canto de sereia: ossos se quebrando, carnes se rasgando, gemidos sufocados, gritos agoniados de lástima, de desespero e de dor, de suas vítimas que são sacrificadas no altar sangrento da modernidade.

Este monstro tem um nome. É chamado de Eugenia. Ele é filho legítimo do Darwinismo e da Teoria Maltusiana, e guarda fielmente seus dogmas.

Nascido na Inglaterra vitoriana e teorizado por Galton, primo de Darwin, ele pretendia fazer a vontade de seu pai, o Darwinismo, substituindo a “seleção natural” por uma seleção sistemática e controlada dos seres humanos. Desta forma, sonha concretizar a Utopia (este sonho dos homens que se afastam de Deus) de uma humanidade perfeita, sem defeitos.

Ora, a Eugenia, que é um monstro vesgo, acredita que tudo o que somos é devido aos nossos genes. Portanto, ela só enxerga uma maneira viável de melhorar a humanidade: exterminando aqueles considerados imperfeitos...

Assim, médicos e cientistas do começo do século XX propunham em plena luz do dia a

castração dos deficientes físicos e mentais, a segregação dos incapazes, o aborto e a eutanásia.

Não só propuseram, como conseguiram implementar estes expedientes monstruosos nos democráticos Estados Unidos, onde o Monstro se desenvolveu grandemente.

Nos corredores hospitalares o monstro reinava secretamente, quando médicos, aos quais se confiava a salvação da vida, deixavam bebês recém nascidos morrerem exangues sob o olhar de pais desesperados, por considerarem o bebê indigno da vida, por ser imperfeito.

Logo, a Eugenia vestiu o casaco do racismo, e pregou que a raça branca nórdica seria a raça ideal.

Tais idéias de início de século alimentaram os sonhos de um ridículo e patológico cabo austríaco: Adolph Hitler.

A Alemanha Nazista e racista, abraçou a crença nos dogmas da Eugenia, e formou equipes de médicos e de cientistas que lutariam até além dos limites da moral e da sanidade pela causa eugenista.

O progressista partido Nazista, ao assumir o poder, cedo implantou o aborto e a eutanásia como expedientes médicos. Logo a eutanásia, de voluntária, passaria a ser um direito do Estado, e milhares de velhos, doentes terminais e deficientes físicos e mentais foram cuidadosamente exterminados.

Deficientes mentais foram esterilizados às centenas de milhares. Mais tarde se apelou para uma solução final: mataram-nos em câmaras de gás.

Tudo pela melhoria da raça humana. Tudo pela ciência. Tudo pelo Reich assassino.

Veio a guerra... A pesquisa científica se intensificou com o esforço de guerra. Milhares e milhares de judeus, ciganos e poloneses foram usados como cobaias humanas. O entendimento do cérebro humano, da visão, do comportamento do corpo humano em resposta a elementos estranhos, doenças desconhecidas, de reações a produtos químicos e a pressão atmosférica dentro dos aviões a jato foi aumentado graças ao derramamento do sangue precioso das vítimas do holocausto.

Este é o preço que a Besta, o Monstro, cobra: o sangue dos homens, principalmente o sangue dos inocentes.

Perdida a guerra, o Monstro foi acuado, mas não foi morto. Escondeu-se nas saletas obscuras das universidades do mundo ocidental, e passou a se auto designar também como Genética. Sob a tutela de geneticistas americanos, pais do projeto Genoma Humano, Otmar Von Vershuer, chefe e mentor de Joseph Mengele, foi acolhido e incensado, e terminou seus dias tranqüilamente freqüentando Campi Universitários e Congressos Científicos.

Agora, o monstro mostra suas garras novamente. Aborto, eutanásia voluntária, forçada ou induzida, pesquisa com embriões humanos, vasectomia e ligadura de trompas sem o conhecimento dos pacientes e outros tipos de atrocidades são cometidas legalmente ou ilegalmente ao redor do mundo, fomentadas pelo religião eugenista.

Alguns “cientistas” “iluminados” pela “sabedoria” eugênica, acusam aos católicos de obscurantismo, por defenderem a vida como uma dádiva divina.

Nós, humildes leigos defensores do direito a vida, alguns doutores, muitos não, como católicos temos somente um adjetivo adequado para apodá-los: servidores do novo ídolo moderno, a Eugenia.